

POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE: ESTUDO DE CASO NO PROGRAMA PROJovem URBANO DE JUAZEIRO DO NORTE - CE

JOÃO BOSCO LEANDRO ARAÚJO SILVA, MARIA DA PENHA SOUSA LIMA, ADÉLIA ALENCAR BRASIL, FRANCISCA LAUDECI MARTINS SOUZA

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), foi elaborado e implantado em 2005. A Política Nacional de Juventude nasce com a “intenção” de modificar o quadro social da juventude menos favorecida do país. Projeto para atender jovens entre 18 e 24 anos de idade, que fossem desempregados e apresentassem histórico escolar de conclusão da 4ª série do Ensino Fundamental. O Brasil é um país que apesar de grande na sua área geográfica com um total de mais de 8.515 767 km² e ter 513 anos de descobrimento, é um país que não tem dado uma atenção devida às pessoas menos favorecidas. As políticas públicas surgem no Brasil antes do governo de Fernando Henrique Cardoso como tentativa de tentar controlar o caos social e mostrar ao povo que o governo estava fazendo algo em prol da população. Segundo os autores Sposito & Carrano, 2003, no tocante as políticas de juventude menciona que: “No tratamento do tema da juventude, no plano das políticas federais, é preciso recompor um desenho de ações que emerge do reconhecimento de que alguns problemas afetam expressiva parcela da população jovem, sobretudo a partir da década de 1990, e a lançam numa condição que se tornou usual conceituar como sendo de risco social”. Na década de 1990, é visível que tais políticas de juventude, sobretudo, de uma dada parcela da juventude brasileira, demandam da necessidade de conceituar como sendo de “risco social”. É perceptível também, a ação governamental de tentar fazer algo e enquadrar esses atores sociais em uma determinada categoria que se possa identificar, trabalhar e, possivelmente, controlar como qualquer outros agentes sociais ou setores sociais. Segundo Sposito & Carrano, em seus estudos identificam os projetos e programas governamentais em execução no país: “Foram identificados 30 programas/projetos governamentais, incidindo com maior ou menor focalização nas faixas etárias comumente consideradas como jovens (adolescentes de 15 a 19 anos e jovens de 20 a 25), e três ações sociais não-governamentais de abrangência nacional: Programa de Capacitação Solidária, Projeto Rede Jovem e Programa Alfabetização Solidária, que surgem por indução do Programa Comunidade Solidária” (2003). Pensar em políticas públicas no Brasil é necessário compreender a lacuna deixada pelo universo capitalista, em que o lucro é o carro chefe e os meios de acumulo a ordem do dia. Numa sociedade tão desigual como a nossa, o grau de satisfação das pessoas e sua felicidade ficam a mercê dos empresários capitalistas e os seus desejos de dominação em massa. As políticas públicas surgem no Brasil antes do governo de Fernando Henrique Cardoso como tentativa de tentar controlar o caos social e mostrar ao povo que o governo estava fazendo algo em prol da população. Segundo os autores Sposito & Carrano, 2003, no tocante as políticas de juventude menciona que: “No tratamento do tema da juventude, no plano das políticas federais, é preciso recompor um desenho de ações que emerge do reconhecimento de que alguns problemas afetam expressiva parcela da população jovem, sobretudo a partir da década de 1990, e a lançam numa condição que se tornou usual conceituar como sendo de risco social”. Portanto, o trabalho tem como objetivo principal, identificar a política pública de juventude em condição de risco, denominada ProJovem Urbano, assim como, os limites e as possibilidades da mesma no território do Município Juazeiro do Norte- CE. Usamos como aporte teórico metodológico a pesquisa bibliográfica em artigos científicos disponibilizados pelo Scielo, livros, revistas, entrevistas e a observação participante e etnológica do antropólogo Bronislaw Malinowski. “(...) o etnógrafo, ao executar um trabalho de campo, só observará com acerto se souber captar o relevante e o essencial, sendo assim capaz de excluir acontecimentos casuais e fortuitos. Por conseguinte, a quota-parte científica de qualquer trabalho antropológico consiste na teoria da cultura, com referência ao método de observação em campo e ao significado da cultura como processo e como produto” (Malinowski, 2009, p.15). Temos como enfoque a observação participante, junto com a vivência nos núcleos foi possível captar as emoções, os problemas, conflitos, oportunidades, o sucesso de alguns alunos e profissionais. O segundo programa, ProJovem Urbano, nasce com uma nova roupagem e novas metodologias que trouxeram inovações não só a nível teórico como também metodológico. Diante o que foi discutido, percebe-se que o ProJovem Urbano tem por finalidade tratar a inclusão dos jovens como um dos pontos centrais do programa reconhecendo e afirmando os mesmos como agentes transformadores de sua realidade e da própria sociedade. Para que os jovens possam ter uma aprendizagem efetiva o sujeito tem que dar significado ao que aprende e significá-lo para ter um maior êxito

educacional em sua vida. Outro fator relevante é a integração com os setores e órgãos públicos e privados para o desenvolvimento integrado do currículo do programa, além da gestão compartilhada para fluir melhor o desenrolar do programa e a elaboração das propostas pedagógicas e diretrizes curriculares que possam envolver os alunos, professores, gestores, administradores, coordenações, enfim, todos os que compõem a rede do programa para que o mesmo possa fluir de forma satisfatória e ter os seus resultados alcançados sem perder o foco, princípios e diretrizes do programa. Ao final podemos concluir que devido às condições precárias, muitos alunos visavam apenas a bolsa de estudos, no valor de cem reais. Observamos também índices de violência praticada por alguns alunos na comunidade e na cidade; maridos que impediam as esposas de estudarem e vice e versa; problemas de depressão e ainda muitos patrões não deixavam os alunos chegarem na hora certa ao núcleo escolar, atraso no pagamento do benefício; falta de incentivo de alguns profissionais; mudanças de bairro, cidade e estado são uns dos itens apontados pelos professores e pelos próprios alunos para a evasão escolar e a falta de sucesso do Programa como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE, PROJOVEM URBANO, JUAZEIRO DO NORTE-CE.

ÁREA TEMÁTICA: ECONOMIA (PESQUISA)

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL